

**VI JORNADA UNIVERSITÁRIA EM DEFESA DA REFORMA
AGRÁRIA – UESB/UESC
JURA 2022**

**ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS DO/NO CAMPO DE SERRA DO RAMALHO-BA**

*Odair Ledo Neves
Romário Pereira de Carvalho
Jean Carlos Ferreira Dourado*

Resumo

O presente artigo faz parte de uma pesquisa em andamento e tem como objetivo analisar como a educação de jovens e adultos está estruturada no município de Serra do Ramalho-BA. Para tanto, recorreremos a documentos que versam sobre a EJA no município, principalmente, o referencial curricular e proposta pedagógica, no sentido de compreender como a modalidade aparece estruturada. O artigo evidencia que a Educação de Jovens e Adultos tem conseguido chegar a grande parte do município e assegurando o direito de jovens e adultos do campo, respeitando a diversidade social, econômica e cultural dos sujeitos e o ensino na EJA é desenvolvido por estagiários em processo de formação inicial, que viabiliza a educação de jovens e adultos e assegura a formação de futuros professores.

Palavras-chave: EJA. Trabalho pedagógico. Serra do Ramalho.

Introdução

A educação de Jovens e Adultos destina aos sujeitos do campo ou da cidade aos quais foi negado ao longo de suas vidas o direito ao acesso e permanência na educação escola, seja na infância, adolescência ou na juventude (ARAÚJO, 2012). Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), n.º 9394/96, no artigo 37, evidencia a preocupação em garantir o acesso e continuidade aos estudados daqueles que não tiveram oportunidade na idade própria (BRASIL, 1996).

Este artigo faz parte de um estudo em desenvolvimento no município de Serra do Ramalho sobre a Educação de Jovens e Adultos, para tanto, partimos de levantamentos que mostram que esta modalidade de educação sofreu reflexo da fragilidade na efetivação das políticas educacionais. Após longos períodos de lutas e discussões, que a EJA consolida novos caminhos, o que inclui um olhar pedagógico, materiais adequados, metodologias e uma nova visão sobre o processo de aprendizagem dos adultos. Assim sendo, para o desenvolvimento deste artigo, fez uso da pesquisa de campo e como instrumento de coleta de dados, a análise

VI JORNADA UNIVERSITÁRIA EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA – UESB/UESC JURA 2022

documental. Tem como objetivo analisar como a educação de jovens e adultos está estruturada no município de Serra do Ramalho-BA.

De que lugar falamos: contextualização histórica e cultural de Serra do Ramalho

Para escrever sobre a Educação de Jovens e Adultos, respeitando a diversidade de sujeitos e, em específico, o município de Serra do Ramalho, é importante fazer uma contextualização desse lugar, pois o referido município tem sua constituição histórica, social e cultura marcada pela diversidade. Serra do Ramalho foi constituída em meados da década de 1970, surge como Projeto Especial de Colonização (PEC), com o objetivo de reassentar cerca de 4.000 famílias que viviam na zona rural dos municípios atingidos pela construção da barragem de Sobradinho, no norte da Bahia, na ocasião. Anterior à formação, a região era habitada, em que a maior concentração de pessoas vivia às margens do Rio São Francisco, em sua grande maioria, comunidades remanescentes de quilombo.

Geograficamente, Serra do Ramalho está localizado na região Oeste da Bahia, sertão baiano, ficando às margens do Rio São Francisco, apresenta uma estrutura composta por 20 agrovilas, distribuídas em três eixos e, diversas comunidades, popularmente classificadas como ribeirinhas, serranas e quilombolas, esta última apresenta 3 reconhecidas e certificadas pela Fundação Cultural Palmares (FCP), são elas: comunidade quilombola Barreiro Grande, Água Fria e Pambu. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município tem uma população constituída de aproximadamente 31.472 habitantes (IBGE, 2019).

No contexto atual, em diferentes espaços do município de Serra do Ramalho existem jovens e adultos produzindo suas formas de existência, construindo relação com o lugar, com o cultural e o social. Nesse sentido, o município de Serra do Ramalho é marcado pela diversidade de povos, cultura, trabalho, sujeitos, dentre outros. Estrela (2004) descreve a diversidade de Serra do Ramalho a partir do deslocamento dos atingidos pela barragem de Sobradinho, “há em Serra do Ramalho uma polifonia, podendo se diferenciar três grupos de vozes: a dos originários da área que ficou submersa pela Represa de Sobradinho, a dos antigos moradores de Serra do Ramalho e a dos indivíduos que vieram de outros recantos da Bahia, bem como do Nordeste” (ESTRELA, 2004, p.19).

Organização do trabalho pedagógico da EJA

VI JORNADA UNIVERSITÁRIA EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA – UESB/UESC JURA 2022

A Educação de Jovens e Adultos na história da educação brasileira foi marcada por ausência de uma linha pedagógica, políticas educacionais específicas e uma forte visão voltada aos fins políticos de cada época, como podemos perceber, na própria história da EJA a descontinuidade dos programas educacionais que atenderam a esse público. Nesse sentido, é possível pontuar a ausência de uma política pública permanente, ainda uma visão assistencialista e pouca teoria acerca do processo de aprendizagem na educação de jovens e adultos. Nessa direção, Arroyo (2005) é categórico ao defender que:

Os olhares tão conflitivos sobre a condição social, política, cultural desses sujeitos têm condicionado as concepções diversas da educação que lhes é oferecida. Os lugares sociais a eles reservados – marginais, oprimidos, excluídos, empregáveis, miseráveis... – têm condicionado o lugar reservado a sua educação no conjunto das políticas oficiais. A história oficial da EJA se confunde com a história do lugar social reservado aos setores populares. É uma modalidade do trato dado pelas elites aos adultos populares. (ARROYO, 2005, p. 221).

Neste sentido, durante muito tempo “o adulto não-escolarizado era percebido como um ser imaturo e ignorante, que deveria ser atualizado com os mesmos conteúdos formais da escola primária, percepção esta que reforçava o preconceito contra o analfabeto [...]” (HADDAD; PIERRO, 2000, p.112). Após um longo período de lutas e debates que a Educação de Jovens e Adultos consolida novos caminhos, ganhando espaço no debate educacional, inclusive uma discussão sobre quem são esses sujeitos “Protagonistas de histórias reais e ricos em experiências vividas, os alunos jovens e adultos configuram tipos humanos diversos. São homens e mulheres que chegam à escola com crenças e valores já constituídos” (BRASIL, 2006, p. 4).

É neste ponto que Arroyo (2011) defende que a história da Educação de Jovens e Adultos se confunde com a história do social reservado aos setores populares. Em outros termos, o lugar social, político e cultural almejado pelos excluídos, sujeitos coletivos na diversidade de seus movimentos sociais dialogam com o pensamento pedagógico progressista que inspiraram concepções e práticas de educação de jovens e adultos.

Nesse contexto, a EJA é uma modalidade da Educação Básica assegurada pela Constituição Federal de 1988, que afirma a obrigatoriedade e a gratuidade do Ensino Fundamental, inclusive para aqueles que não tiveram acesso na “idade própria”. Diante das condições de negação socioeconômica que existe no país, para mudar o quadro de desigualdade não significa simplesmente oferecer uma educação de qualidade, antes precisa vinculá-la a

VI JORNADA UNIVERSITÁRIA EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA – UESB/UESC JURA 2022

mudanças na qualidade de vida social, econômica, política e cultural em que vive a população brasileira (DURANTE, 1998).

Arroyo (2011) retoma traços da herança popular e interrogar as possibilidades e limites de incorporação da EJA no corpo legal tratando-a como um modo de ser do ensino fundamental e médio. A EJA traz um legado de educação como direito humano, pois se trata de uma modalidade que enfatiza uma visão totalizante do jovem e adulto como ser humano, com direito a se formar como ser pleno, social, cultural, cognitivo, ético, estético, de memória. Ao analisar a organização do trabalho pedagógico com turmas de Educação de Jovens e Adultos de Serra do Ramalho, município geograficamente extenso, com realidade social diversa, em que a maioria das escolas está situada no campo. Um fato que despertou nossa atenção é que o município passou a ofertar EJA em diferentes comunidades tendo como critério a necessidade dos sujeitos por educação e, como professores destas turmas, o município ofereceu uma bolsa de estágio para graduandos, em sua maioria, em pedagogia. Uma proposta que ao mesmo tempo em que oferece um ensino qualificado aos jovens e adultos, também incentiva a formação inicial dos jovens professores.

No contexto atual, o município possui um quantitativo de 447 estudantes de EJA, distribuídos em 18 escolas de agrovilas, comunidade ribeirinha, campesina, serrana e indígena. A organização da EJA está estruturada em tempos formativos: Tempo formativo I, alunos que estão ingressando na escola pela primeira vez, isto é, 1º ano; Tempo Formativo II, que compreendem 2º e 3º ano, Tempo formativo III, alunos do 4º e 5º ano; Tempo Formativo IV, alunos do 6º ao 7º ano; e Tempo Formativo V, alunos do 8º e 9º ano.

O município de Serra do Ramalho oferta todos os tempos formativos da EJA, atendendo alunos com faixa etária compreendida entre 15 a 60 anos, lembrando que legalmente, 15 anos é a idade mínima para acessar essa modalidade de educação. Feita esta consideração, é importante citar que os professores da EJA recebem uma formação mensal para compreender como deve ser a dinâmica de trabalho com esse público, em que os professores constroem materiais para desenvolver os conteúdos e metodologias, uma vez que as escolas ainda não disponibilizam livros para tal modalidade. Assim, o trabalho de alfabetização: leitura e escrita é bastante significativa e os professores dão ênfase a essas práticas em todas as disciplinas. Tecida essas considerações, é oportuno citar que o município de Serra do Ramalho tem

VI JORNADA UNIVERSITÁRIA EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA – UESB/UESC JURA 2022

investido na Educação de Jovens e Adultos, fazendo com essa educação esteja presente nos diferentes espaços do município, seja na cidade ou no campo.

Considerações finais

Este artigo traz um recorte de uma pesquisa ainda em desenvolvimento no município de Serra do Ramalho, com a intenção de analisar como a educação de jovens e adultos está estruturada, assim, podemos apontar que no município tem-se a compreensão da importância da formação dos jovens e adultos, tanto os da sede do município quanto os do campo, que no referido município é diverso, populações camponesas, ribeirinhas, serranas e quilombolas.

Neste sentido, ao desenvolver um trabalho específico com a EJA, trazendo para a prática, estagiários em processo de formação inicial na universidade, corrobora tanto para viabilizar a EJA, quanto o incentivo à formação dos jovens em processo de formação inicial nas licenciaturas. Assim sendo, percebemos que a Educação de Jovens e Adultos tem um lugar na agenda política e educacional do município e, a atuação dos professores é acompanhada por uma formação continuada, que contribui para dinamizar o processo de ensino e aprendizagem na EJA.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria Nalva Rodrigues de. Educação de Jovens e Adultos. In: KOLLING, Edgar Jorge, CERIOLI, Paulo Ricardo, CALDART, Roseli Salete (Orgs). **Educação do Campo: identidade e políticas públicas**. Brasília, DF: Articulação Nacional "Por Uma Educação do Campo", 2002.

ARROYO, Miguel. A Educação de Jovens e Adultos em Tempos de Exclusão. In.: BRASILIA. **Construção coletiva: Contribuições à educação de jovens adultos**. -2.ed.- Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005.

ARROYO, Miguel. A educação de Jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In.: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino (org). **Diálogo na educação de jovens e adultos**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Cadernos da EJA. **Trabalhando com a Educação de jovens e adultos. Alunas e alunos da EJA**. Brasília: MEC-Secad, 2006.

**VI JORNADA UNIVERSITÁRIA EM DEFESA DA REFORMA
AGRÁRIA – UESB/UESC
JURA 2022**

BRASIL. **Lei nº 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

DURANTE, Marta. **Alfabetização de adultos**: leitura e produção de textos. Porto Alegre: Grupo A, 1998.

ESTRELA, Ely Souza. **Três felicidades e um desengano**: a experiência dos beraderos de Sobradinho em Serra do Ramalho – BA. 2004. Doutorado em História. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Salvador.

HADDAD, Sérgio; PIERRO, Maria Clara **Di. Escolarização de jovens e adultos**. Revista Brasileira de Educação. Mai/Jun/Jul/Ago, nº 14, 2000.

SOBRE OS AUTORES

Odair Ledo Neves

Doutorando em Estudo de Linguagens pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Mestre em Educação do Campo pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Membro do grupo de Estudos e Pesquisas em Movimentos Sociais e Educação do Campo e da cidade – GEPEMDECC. Professor da rede municipal de ensino de Serra do Ramalho-BA. E-mail: odairln@yahoo.com.br

Romário Pereira Carvalho

Mestrando em Ensino pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Especialista em Educação do Campo pelo Instituto Federal Baiano (IFBAIANO). Membro do Grupo de Estudos Etnicidades, Relações Raciais. Professor da rede municipal de ensino de Ruy Barbosa. E-mail: romariouneb@hotmail.com

Jean Carlos Ferreira Dourado

Pedagogo pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Professor da rede municipal de ensino de Serra do Ramalho-BA. E-mail: jeanserra79@yahoo.com.br